

## RESENHA BIBLIOGRÁFICA (1)

KOSTRZEWSKI — (José). — *Les origines de la civilisation polonaise — Pré-histoire — Protohistoire*. Tradução de Bernard Hamel.  
Presses Universitaires de France. Paris, 1949, 261 gravuras.

Esta obra é um exemplo vivo de quanto pode um ser humano realizar em prol do progresso científico, sob condições as mais desfavoráveis possíveis, desde que seja portador de forte espírito de trabalho, de dinamismo e de amor à ciência. Joséf Kostrzewski preparou sua obra em Klemensówka, perto de Nisko, durante quatro anos e meio, sob a ocupação alemã. E' com pesar que afirma ter podido utilizar-se somente de uma parte da bibliografia necessária, pois esteve sempre afastado do seu gabinete de trabalho e obrigado a se ocultar diante dos alemães "que m'ont recherché jusqu'à la fin de la guerre." Apesar de ter operado em condições tão adversas, Joséf Kostrzewski legou-nos obra que terá lugar proeminente em toda e qualquer bibliografia sobre o assunto.

Modestamente, o autor assevera ter simplesmente traçado em grandes linhas um quadro de conjunto da civilização polonesa — ou cultura proto-polonesa (material, espiritual e social) — reconstituída de acôrdo com o conhecimento atual resultante de pesquisas nos domínios da pré-história, história, lingüística, etnografia, antropologia, zoologia e botânica.

Por cultura proto-polonesa, o autor entende a cultura "des Polanes, des Slezamiens, des Vislanes, des Mazoviens, des Couyaviens, des Poméranien", e de outras tribos de menor importância, que concorreram para formar a nação polonesa. No espaço abarca toda a bacia do Oder, assim como a maior parte da bacia do Vístula; no tempo êle se relaciona à época em que as diferentes nações eslavas se diferenciaram da primitiva comunidade proto-eslava, época indo do V ou VI século depois de Cristo até o fim do século XI, isto é, compreendendo o período proto-histórico e mais um século e meio já da história da nação polonesa.

Baseado nos trabalhos de pesquisadores poloneses e alemães, o autor apresenta-nos um quadro completo de toda a pré-história e parte da história polonesa, numa esplêndida visão de conjunto de todas as atividades humanas: economia, habitações, utensílios diversos, armas e outros domínios da vida material, além de aspectos da cultura social e animológica dos grupos estudados.

Melhor do que quaisquer palavras os itens principais extraídos do índice desta excelente obra, dão-nos idéia dos múltiplos aspectos estudados por Joséf Kostrzewski:

### Cultura material:

O país e os homens — economia rural; agricultura, pastoreio, pesca, caça, cobeita, colonização, construção, alimentação, vestuário, higiene; carpintaria, tecelagem, trabalhos em osso e pedra; cerâmica; objetos de bronze, chumbo, estanho, etc.

(1). — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (E. Simões de Paula).

**Cultura espiritual e intelectual:**

Os nomes de lugares; crenças religiosas e magia; culto dos mortos; a fé nos demônios e divindades, o culto público; os começos do Cristianismo, tratamento das doenças, etc.

**Cultura social:**

Família; organização social e as instituições do Estado; organização do clã; os começos do poder ducal e a criação do Estado Polonês; as classes sociais; administração; tesouro e justiça; o exército; relações culturais com outros povos, etc.

CARLOS DRUMOND.

---

FROMONT (Pierre). — *Demographie Economique. Les rapports de l'economie et de la population dans le monde.* Payot. Paris, 1947, 222 pp.

Partindo da análise dos complexos problemas suscitados pelas relações entre a Demografia e a Economia, o Prof. Fromont apresenta-nos nesta obra uma tentativa fecunda no sentido de dar àquêles problemas uma unidade nem sempre de fácil apreensão.

Colocando o tema do ponto de vista dos “fatôres do problema demográfico”, o autor salienta as dificuldades do tratamento do assunto, o que se pode perceber pela simples enumeração daqueles fatôres: religioso, político, militar, econômico, humano e fisiológico.

Equacionando as relações entre os aspectos demográficos e econômicos da atividade humana, procura o Autor apreender os estados de equilíbrio que se estabelecem entre múltiplas manifestações de ambos os fenômenos.

Estuda assim, numa 1a. Parte, os “equilíbrios pela variação de volume” da população, considerando em primeiro lugar “o volume da população visto como consequência dos fenômenos econômicos”. Salienta então a influência da economia sobre a mortalidade, a nupcialidade e a natalidade, alinhando as diversas teorias existentes sobre o problema. Num ensaio de síntese, indaga o Autor “porque varia a influência exercida pela economia sobre o volume da população?”, servindo-se da oportunidade para considerar as hipóteses de um progresso e de uma regressão econômicas.

Conclui a 1a. Parte pela apreciação do “volume da população considerado como causa dos fenômenos econômicos”. Neste ponto examina o Autor as hipóteses de uma população crescente opondo a tese pessimista dos economistas clássicos (maltusianismo) à otimista dos sociólogos (Dumont, Durkheim, Dupréel), tratando a seguir da hipótese de uma população estacionária ou decrescente.

A síntese dos problemas envolvidos nessas diversas hipóteses encontra-se na noção de optimum da população que o Autor estuda cuidadosamente em alguns de seus principais aspectos.

Numa 2a. Parte, trata o Prof. Fromont dos “equilíbrios por deslocamento”. Nesta parte encontra-se a sua contribuição mais original, naquilo que chama de “ensaio de uma teoria geral do fenômeno da migração” e de “ensaio de uma teoria geral do êxodo rural: a lei da população agrícola decrescente”.

Numa secção I são estudadas as causas das migrações, destacando-se as causas econômicas. Apreciando essas causas, chega o Autor ao enunciado da seguinte lei: “quando o rendimento real do trabalho considerado em dois lugares apresenta uma diferença superior ao preço do transporte do trabalhador, tende a produzir uma migração de vendedores de trabalho daquele lugar onde o rendimento real é mais baixo para aquele onde é mais elevado.”